

Um roteiro para se dar bem na 'hora h'

Especialistas dão dicas de como se comportar e ter bons resultados durante a entrevista para um emprego, que ainda causa dúvidas e temores

André Zara

ESPECIAL PARA O ESTADO

Você realmente sabe o que fazer na hora de uma entrevista de emprego? Para revelar algumas perguntas que não devem ser feitas e questões difíceis de serem respondidas na disputa pela vaga, a reportagem consultou seis especialistas na área de recursos humanos e, com base nas suas respostas, fez um teste com perguntas capciosas (faça o questionário abaixo).

"Existem algumas questões complicadas para o candidato, mas as coisas simples, como não falar o português corretamente e usar gírias, ainda descar-

tam muitas pessoas", afirma Gutemberg de Macedo, fundador da Gutemberg Consultores. Segundo ele, outras coisas como usar roupas decotadas e colocar objetos na mesa do entrevistador também fazem parte da seção do que não fazer – mas que ainda acontecem. "Os primeiros sete segundos da entrevista são fatais. Por isso, vista sua melhor roupa e tenha postura. Tome cuidado também com o que chamamos de "mão de sapo", que é o aperto de mão frio e mole", explica de Macedo.

Outros fatores como apresentar forte cheiro de cigarro, hálito ruim e unhas grandes também são um ótimo jeito de não se conseguir a vaga. "O avaliador observa tudo. Ele foi treinado para fazer is-

so", adverte o especialista.

Outra atitude imprescindível é chegar mais cedo para a entrevista. "Esteja no local pelo menos 15 minutos antes da entrevista. A pontualidade é essencial e diz muito sobre o entrevistado. Se acontecer algum imprevisto e se for atrasar, ligue. É incrível, mas as pessoas ainda chegam atrasadas", comenta o porta-voz da consultoria Fellipelli, Caio Infante. Ele também recomenda: "O importante é ser você mesmo e não mentir. Geralmente, o processo de seleção inclui mais de uma entrevista, o que permite descobrir incongruências", diz Infante. A headhunter da Page Personnel, Priscila Salgado, concorda. "Infelizmente mentir ainda é um

erro comum entre os candidatos. Eles dissimulam sobre motivos de demissões, aptidão em línguas e participação em projetos", relata Priscila.

Apesar das dicas dos especialistas parecerem familiares, a presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH), Leyla Nascimento, tem uma história de como pode faltar bom senso para algumas pessoas. "Sou carioca, e no Rio de Janeiro existe uma cultura menos formal do que a paulista. Certa vez um pretendente apareceu de bermuda e blusa para a entrevista, como se tivesse acabado de vir da praia. O pior foi ter que explicar para ele porque aquela era uma roupa imprópria para a ocasião", recorda Leyla.

SITUAÇÕES NAS QUAIS VOCÊ PODE ESCORREGAR

● NATURALIDADE

Não tome a iniciativa de comentar. O entrevistador irá perguntar sobre o tema quando avaliar seu histórico. Porém, na hora em que ele entrar no assunto, admita que foi dispensado. "Sempre fale da demissão, mesmo se o caso for feio, pois as empresas checam os antecedentes", afirma a headhunter Priscila Salgado. O ideal é falar sobre o assunto naturalmente e se justificar profissionalmente. (X) NÃO.

FUI DIMITIDO. COMENTO OU NÃO COM O ENTREVISTADOR?

SIM

NÃO

DEPENDE

● EXCEÇÃO

Em uma situação delicada como doença em família é aceitável o uso do celular. "O responsável pela entrevista também é humano e vai entender de que se trata de um caso especial", explica a consultora de recursos humanos da DMRH, Maria Luiza Toledo. O modo certo de se proceder é avisar sobre o problema no início da entrevista e deixar o celular em modo "vibrar". Se ligarem, peça licença e atenda. (X) SIM.

MINHA MÃE ESTÁ NA UTI. DEIXO O CELULAR LIGADO NA ENTREVISTA?

SIM

NÃO

DEPENDE

NÃO SEI QUE ROUPA VESTIR. LIGO PARA PEDIR CONSELHO AO RH DA EMPRESA?

SIM

NÃO

DEPENDE

● CONTROVÉRSIA

Neste ponto alguns especialistas divergem. Para a presidente da ABRH, Leyla Nascimento, é possível ligar para pedir informações sem nenhum malefício à imagem do candidato. No entanto, o diretor de Operações da Human Brasil, Fernando Montero da Costa, acredita que existe o risco de que o candidato ainda pode ser informado erroneamente por um funcionário que não sabe o perfil da empresa e da vaga. (X) DEPENDE.

TENHO RINITE ALÉRGICA E NÃO POSSO COM O AR CONDICIONADO. COMENTO?

SIM

NÃO

DEPENDE

● IMPEDIMENTO

"Não faça drama. Só fale de doença se for afetar seu trabalho", afirma Caio Infante, da Fellipelli. No caso de alguma deficiência ou algo que o impeça de fazer suas tarefas é necessário dizer, mas comentar sobre coisas menores pode indicar que você está propenso a faltar e não está comprometido com o emprego. Se estiver doente quando for fazer a entrevista, explique e peça para desligar o ar condicionado. (X) NÃO.